

Renegociação tem custo elevado

São Paulo — “O Brasil não agüenta todo ano esse tipo de negociação da dívida externa, cujos custos também são elevados, com contatos telefônicos, telex e outros meios e comunicação e transporte internacionais”, alertou ontem o vice-presidente do Banco de Tokyo, Tatsuo Hiranuma. “Na próxima semana, sem dúvida alguma, será assinado o **jumbo** 6 bilhões 500 milhões de dólares para o Brasil. Faltam 70 milhões de dólares”, observou.

Hiranuma mantém contatos freqüentes com o Banco de Tokyo em Nova Iorque: “por isso, tenho certeza de que finalmente o **jumbo** será assinado. Uma renegociação maior da dívida será feita, sem dúvida, pelo próximo Governo brasileiro, para evitar este tipo de negociação

deste ano e do ano passado, que é cansativo e caro”, afirmou.

Hiranuma lembrou que o Banco de Tokyo foi o responsável pela negociação do atual **pacote** de novos créditos junto a bancos da Ásia. “A despesa, no caso, não é tão pequena assim. É preciso compreender que houve um custo nesse trabalho todo. Além de tudo, esse tipo de negociação é muito cansativa”, salientou.

Explicou ainda que “existe intenção das autoridades financeiras e monetárias do país em dar maior flexibilidade à Resolução 831, permitindo que empresas estatais **rolem** suas dívidas junto aos bancos”. Segundo ele, no caso do Banco de Tokyo, “não há muita preocupação, pois não tem muito a receber”.